

A REPRESENTAÇÃO DE SI NO DISCURSO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INCLUSÃO DE PROFESSORES

Giovana Cristina da Silva

RESUMO: A identidade e a formação dos professores tem sofrido diversas mudanças, especialmente na última década, com o crescente aumento de cursos utilizando o ensino a distância (EAD). O objetivo principal da pesquisa a se relatar foi investigar o professor, enquanto sujeito discursivo na sociedade pós-moderna em situação de EAD e, dessa forma, chegar a seus processos de identificações e subjetividades. Os procedimentos metodológicos de pesquisa se constituíram da análise das respostas coletadas por um questionário de pesquisa respondido por profissionais, professores tutores que atuam em cursos de EAD. O aporte teórico para efeito de análise foi da Análise do Discurso de linha francesa, os quais revelaram como resultados a manifestação da contradição e da heterogeneidade do discurso do professor presencial nas formações discursivas e ideológicas encontradas no *corpus*. Destituído da imagem historicamente constituída de professor como aquele que detém o saber, o professor tutor presencial revelou-se sentir sem identidade. As conclusões levam também a identificar que representação o profissional professor-tutor presencial faz de si, no que tange às suas representações no desempenho de sua função.

Palavras chaves: Professor-tutor, inclusão e EAD.

Abstract: *The identity and the training of teachers has suffered various changes, especially in the last decade with the increasing growth of courses using the distance learning (EAD). The main research objective taken into account was to investigate the teacher while the discursive subject in the postmodern society in EAD situation and in this way will arrive at its processes of identifications and subjectivities. The methodical research procedures were formed from the analysis of the answers collected from a survey answered by professionals, tutor teachers who work with EAD courses. The theoretical contribution for effect analysis was the one from Analysis of the Speech, the French line, which revealed as results the manifestation of contradiction and the heterogeneity of teacher present speech in the discursive formations and ideology found in the corpus. Dismissed from the historic image was that of a teacher as the one who retains the knowledge, the tutor teacher presence revealed a self feeling of lost identity. The conclusions taken also identify what representation the professional teacher-tutor presence has itself and what part their representations play in their duty.*

Keys Words: *Teacher-tutor, inclusion and EAD.*

1. Introdução

A educação como um todo, sofre as influências, não só de uma sociedade moderna e pós-moderna, mas também de políticas educacionais de cada governo que a atravessa ao longo dos anos.

Neste contexto, a educação a distância, no Brasil e no mundo atual, está se adaptando e passando por novas expectativas e perspectivas. Em decorrência de exigências de mudanças que sejam includentes e qualitativas, esse artigo versará sobre a EAD e sobre a inclusão de professores na função de tutor presencial nesta modalidade de ensino.

A educação a distância surgiu no Brasil como uma forma de suprir a demanda de vagas nas várias áreas do ensino superior, principalmente na formação e aperfeiçoamento de professores. A democratização do acesso ao ensino público e particular, além da qualidade no ensino são premissas que compõem o discurso político-educacional atual.

A relevância de se pesquisar sobre esse tema advém dos atuais cursos de formação que encontramos administrados por secretarias municipais e estaduais de educação, da criação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP); dos cursos de graduação e pós-graduação de universidades públicas e particulares; da criação da Universidade Aberta (UAB), além das chamadas universidades corporativas que se utilizam e utilizarão, cada vez mais, da EAD. Capacitar e formar alunos através dessa modalidade de ensino é um campo de atuação vastíssimo e que cresce vertiginosamente, tanto no Brasil como em todo o mundo.

O objetivo específico dessa pesquisa é analisar a inclusão de professores na EAD, focalizada na figura do professor tutor presencial e advém das discussões atuais sobre o papel do professor na sociedade moderna, indo ao encontro do aforismo de que os professores terão que estar capacitados para atuar não só na educação básica e no ensino superior, como também ampliar seu campo, para atuar

na educação corporativa, na educação à distância e ainda ser capaz de ter uma postura includente na educação.

Uma das hipóteses levantada a acerca das discussões sobre o trabalho e a formação do professor-tutor foi a percepção de que havia contradições no discurso do tutor presencial, no sentido de aprovar essa forma de acesso à educação formal e, ao mesmo tempo, criticá-la. Especificamente, este estudo objetiva encontrar, na materialidade lingüística dos discursos produzidos por tutores presenciais de EAD, indícios de que se ressentem de não terem autonomia na definição do conteúdo e, dessa forma, sentirem-se deslocados do lugar de detentor do saber, causando, assim, uma inclusão parcial no lugar de professor, quando atua como tutor presencial.

O corpus de pesquisa foi constituído a partir de respostas a um questionário de pesquisa voluntário, contendo onze questões, elaborado pela pesquisadora e aplicado a cinco professores que atuam como professores tutores presenciais, em cursos de graduação à distância, no período de janeiro e fevereiro de 2009.

2. Pressupostos teóricos

Partindo dos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF) que postulam que a ideologia é inconsciente, construída na sociedade através da história. Tendo em mente o sujeito como revestido de um caráter ideológico, Pêcheux (1973), concebe, também, a noção forma-sujeito ou sujeito histórico, afirmando que a formação discursiva comporta uma forma-sujeito historicamente determinada, que regula e organiza o dizer de diferentes posições-sujeito que nela convivem.

Assim, a educação à distância no Brasil e no mundo atual está se adaptando e passando por novas expectativas e perspectivas; porém, para que se desenvolva, deve estar em conformidade com a lei e, por conseguinte, com uma nova ordem do discurso. Foucault (1971) explica que a formação discursiva (FD), determina o

dizer e, desta forma, a FD em funcionamento nas práticas discursivas seguem a ordem do discurso jurídico e educacional, ou seja, discursos específicos da lei, produzem uma ideologia. A definição do que é Ead, no Brasil, encontra-se presente no decreto Decreto 5.622, de 19.12.2005 que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB)¹:

Educação a Distância (EAD) é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O decreto regulamenta não só o funcionamento, mas também os discursos dos sujeitos envolvidos nas instituições de ensino a distância, transpassando uma ideologia. O que se pode notar é que a partir desse decreto, que regulamenta essa modalidade de ensino, todos os outros discursos, sobre a EAD, se legitimarão a partir desse documento.

Um exemplo de políticas públicas que busca a ampliação ao acesso a educação foi a criação da Universidade Aberta Brasileira (UAB) que intenta promover a abertura de um maior número de vagas no ensino superior. Nas palavras do secretário de educação a distância, Ronaldo Mota, no artigo Universidade Aberta Brasileira², temos:

O projeto faz parte do atual conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo atual Governo Federal para a área de educação, especialmente na área de programas voltados para a expansão da educação superior com qualidade e promoção de

¹ LDB _ Lei de Diretrizes e Bases da Educação .

² http://www.abraead.com.br/artigos_ronaldo.html (acessado em 25/07/2009)

inclusão social. Assim, o projeto se caracteriza pela reafirmação do caráter estratégico da educação superior e do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para o crescimento sustentado do país.

Em suma, a ordem do discurso atual resume-se em oferta, expansão, qualidade na educação e inclusão social, sendo assim, o discurso, que é um objeto sócio-histórico, segundo Orlandi (2007), é analisado neste estudo, de acordo com a proposta de que o político e o simbólico se confrontam. Em consequência, os sujeitos que perpassam por esse momento se constroem histórica e ideologicamente por meio dos discursos produzidos e, desta forma, as condições de produção do discurso são analisadas por meio da materialidade linguística, dos esquecimentos e da interrogação da transparência da linguagem. Buscando compreender nos discursos dos envolvidos, as relações de sentidos e pensando dimensionadamente ao tempo e ao espaço das práticas do homem na EAD (quando, onde, como, com quem ele fala) na sociedade atual.

Os sujeitos, pensados desta forma, estão descentrados e, por conseguinte, em relação à língua, não têm autonomia. Logo, na ADF, a língua, não é autônoma, nunca é neutra, não se diz o que se diz apenas para dar sentidos exatos, mas se diz mais do que se intenciona dizer, na maioria das vezes, inconscientemente, o sujeito não sabe, mas sofre os efeitos do assujeitamento ideológico, ele tem a ilusão de que é senhor do seu dizer, mas não o é.

Articulando todos esses conceitos, chega-se ao poder, ou melhor, nesse, estudo, às posições de poder e de poder-saber. Foucault (2007, p.X) explica o poder como: *“O poder não é um objeto natural, uma coisa; é uma prática social e, como tal, constituída historicamente”*. Cabe lembrar que os sujeitos analisados estão em construção social com a “nova” profissão ou atuação, como tutores presenciais na EAD. Assim sendo, concebe-se o sujeito professor-tutor como heterogêneo e em constantes transformações.

Por tal condição, esses sujeitos estão inseridos no contexto da inclusão, principalmente na inclusão social, não só de alunos; mas, também, ao mesmo tempo, a inclusão de professores na modalidade do ensino à distância. O próprio termo inclusão é extremamente controverso, existem vários textos que relatam a situação atual da inclusão social, da inclusão de alunos com necessidades especiais, nas instituições de ensino regulares, de vários níveis de ensino. Porém, na literatura, ainda não se encontram estudos específicos que possam expor ou relatar a inclusão e/ou exclusão de docentes no ensino, por não se “encaixarem” na EAD. Há, porém, uma relação bastante próxima entre a inclusão de alunos especiais e a inclusão de professores na EAD, como no artigo de Rodrigues (2006, p.300) quando este expõe sobre a inclusão, especificamente a dos alunos especiais, introduzindo a situação atual da sociedade “*As instituições sociais defrontam-se com novas questões de exclusão social em nível da cidadania, do trabalho, da educação, do território e da identidade*”. O que ajuda a entender que, na conjuntura atual, a profissão docente também passa por um processo de inclusão/exclusão, se o profissional professor não contemplar que sua atuação caminha por novos rumos e ele próprio poderá estar a deriva, se não se preparar para isso.

Também Ferre (2001, p.195) em seu artigo sobre a inclusão, *Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta* dialoga com essa idéia, quando relata sobre a formação docente para a inclusão:

Uma formação que pressupõe, além disso, que cada sujeito encontrará através dela o seu lugar na maquinaria social para a qual se prepara e em caso contrário_ o mais habitual, por outra parte_ será o próprio sujeito causador de sua desgraça, por sua falta de identidade profissional e aquele que deverá recorrer de novo aos *experts*_ que têm uma identidade_, para reencontrá-la ou buscar uma nova identidade, se não quiser passar a fazer parte dessa diversidade_ sempre marginal, ainda que não minoritária_, daqueles que não têm um lugar social.

Portanto, ao vislumbrarmos esses sujeitos a partir dos conceitos de sujeito, linguagem e poder que perpassam a análise de dados, tendo em vista a implantação e estruturação de uma nova atuação na profissão docente, torna-se imprescindível observar e desconstruir na materialidade posta, esse processo que está em andamento, para compreender a problemática levantada neste estudo. A seguir, passa-se aos procedimentos metodológicos e analíticos.

3. Procedimentos metodológicos e analíticos

O corpus de pesquisa foi constituído a partir de respostas a um questionário de pesquisa voluntário, contendo onze questões abertas, elaborado pela pesquisadora e aplicado a cinco professores. Esses dados foram analisados por uma perspectiva discursiva (ADF), buscando identificar na análise do *corpus*, as formações discursivas que apontaram para as representações simbólicas de sujeito e ideologia, marcadas pela contradição, uma vez que os sujeitos-tutores, são professores, mas não atuam como tal.

Explicitadas as atribuições que cabem, em linhas gerais, aos TP, procede-se à análise das condições de produção.

4. Condições de produção imediatas

Os sujeitos analisados são professores que atuam como tutores presenciais (TP), em duas universidades; uma pública e outra particular, nos pólos de ensino presenciais, que os alunos devem frequentar em dias de provas e em dias destinados a atividades presenciais como: palestras, seminários, apresentações, reuniões, etc. A esses tutores são destinadas algumas atribuições que lhes conferem semelhanças com professores de salas de aulas presenciais. É oportuno lembrar que alguns sistemas de EAD nomeiam-nos de professores presenciais.

Entre essas atribuições, está a correção de provas presenciais. Essas provas não são elaboradas por ele, mas sim pelo professor responsável pela disciplina.

O TP não pode interferir em conteúdos, mas apenas, em alguns casos, pode tentar explicar conteúdos para os alunos ou ser intermediário, para sanar dúvidas entre o professor e o tutor virtual da universidade. O tutor virtual é o profissional contratado pela universidade para manter contato semanal com os alunos, nos chats e fóruns da disciplina, além de ser o responsável direto por acompanhar e avaliar os alunos no desenvolvimento das atividades do curso, assim como a avaliação final e atribuição de notas. A título de facilitação da leitura, é oportuno saber que o tutor virtual, em algumas universidades particulares pode também ser nomeado de tutor-web, uma vez que ele mantém contato com os alunos exclusivamente por meio virtual, ou seja a distância. Esses profissionais geralmente são alunos que possuem uma graduação em áreas do conhecimento diversas, não possuindo, necessariamente, conhecimento na área da educação ou mesmo uma licenciatura nesta área. Muitos deles são alunos de pós-graduação, na maioria das vezes são mestrandos dessas e de outras universidades.

Regressando ao TP, cabe explicitar que são os contratados pelas instituições para acompanhar os alunos presencialmente, embora tenham formação pedagógica em alguma área do conhecimento, não têm a titulação requerida para atuar no de ensino superior, como o mestrado acadêmico.

5. Condições de produção mediatas

Na atualidade, muitos imaginam que educação à distância, doravante (EAD) está ligada ao uso de computadores e da Internet; no entanto, o correto é que ela surgiu há mais de um século, com o uso de diferentes tecnologias utilizadas no intuito de ensinar. Desde o uso de materiais impressos, do rádio, da televisão, até chegar ao uso dos computadores, houve um longo percurso.

O desenvolvimento da tecnologia, diminuindo os tamanhos e custos dos computadores e periféricos e o aumento da acessibilidade de redes de comunicação, como a Internet, proporcionaram uma explosão das tecnologias de comunicação, causando um novo e grande impulso no desenvolvimento da EAD mediada por computadores, utilizando, assim, as chamadas tecnologias digitais na educação.

Concomitante ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação, também houve uma extraordinária explosão de novas visões de ensino e aprendizagem, de novos paradigmas, de novas pedagogias e didáticas e, conseqüentemente, de teorias sobre o ato de ensinar e a ação de aprender.

Sabe-se que, no decorrer dos anos, as habilidades e as competências de ensinar e de aprender têm sido modificadas e aperfeiçoadas e que, por conseguinte, tantos alunos quanto professores têm sentido a necessidade de mudanças. Em relação aos professores, uns têm modificado por vontade própria, recorrendo a outras visões de ensino e outras práticas, já outros têm sofrido mudanças por imperativas políticas e econômicas.

A educação como um todo, sofre as influências, não só de uma sociedade moderna e pós-moderna, mas também de políticas educacionais de cada governo que a atravessa, ao longo dos anos. Nesse contexto, a educação a distância no Brasil e no mundo atual está se adaptando e passando por novas expectativas e perspectivas. Em decorrência de exigências de mudanças que sejam includentes e qualitativas.

Deste modo, a EAD surgiu no Brasil como uma forma de suprir a demanda de vagas nas várias áreas do ensino superior, principalmente na formação e aperfeiçoamento de professores. A democratização do acesso ao ensino público e particular, além da qualidade no ensino são premissas que compõem esse cenário. Não raro encontramos em qualquer documento oficial e também de propaganda palavras como acesso e qualidade. Um exemplo de políticas públicas que busca essa ampliação do acesso ao ensino superior foi a criação da Universidade Aberta

Brasileira, (UAB) que intenta promover a abertura de um maior número de vagas no ensino superior.

Principalmente nos últimos anos, essas palavras têm sido “palavras de ordem”, em vários setores da sociedade. Não basta acesso, mas a qualidade terá que andar de mãos dadas a ele. Nesse ponto, deve-se lembrar que o acesso por ordem do discurso atual deverá ser de todos, tem-se assim então o acesso a educação não só dos carentes, com menos recursos, mas também da inclusão dos alunos chamados de especiais que possuem quaisquer ou várias necessidades especiais. Ou seja, se intenta a inclusão social.

Essa situação de inclusão de mais alunos no ensino superior não se dá apenas por vontade ou por exigências da sociedade moderna, mas acima de tudo, por imposição de políticas públicas educacionais, especificamente através de atos de lei.

Professores são solicitados a encarar não somente os novos paradigmas educacionais, como também estarem preparados para a inclusão. Sobre esse aspecto tem que se considerar a formação de professores para esse desafio, e a EAD entra nesse âmbito sobre dois aspectos: a incursão de novas tecnologias na aprendizagem de alunos “normais” e especiais e, conseqüentemente, a inclusão de mais alunos no ensino superior a distância. Por conseguinte, novas habilidades e competências estão sendo requeridas na profissão docente. Entretanto, para que isso aconteça as políticas públicas têm a demanda de programas de formação e capacitação docente, encontrando como apoio a esse intuito a EAD; no mesmo artigo citado acima, encontra-se o seguinte texto:

UAB nasce, portanto, com o compromisso de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, com os seguintes objetivos principais: oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da educação básica; oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e

trabalhadores em educação básica dos estados e dos municípios; ofertar cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país; estabelecer um amplo sistema nacional de educação superior a distância e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Concomitante com o projeto UAB, o governo do estado de São Paulo lançou este ano o projeto da Universidade virtual do estado de São Paulo (Univesp), que pretende capacitar e formar seus docentes efetivos. Todas essas ações se entrelaçam com a ordem do discurso atual de acesso, inclusão e qualidade no ensino, mas, para tanto, deverá haver ações e projetos que abarquem essas exigências educacionais.

Várias instituições de ensino vêm requerendo do profissional professor em maior ou menor grau, habilidades e competências no manuseio e na utilização de ferramentas computacionais e em navegação da Internet. Não se cogita, dentro das atribuições atuais, em várias cidades e estados brasileiros que os futuros profissionais contratados, seja de instituição pública ou privada, não tenham formação e ou experiência para utilizarem novas tecnologias educacionais. No último concurso de professor de educação básica do estado de São Paulo, no edital de convocação, quando especificam o perfil e a formação específica do profissional, há um trecho específico que enfatiza que o profissional deve ser capaz de usar: “os ambientes e materiais pedagógicos, os equipamentos e os recursos tecnológicos a serviço da aprendizagem”.³

³ http://drhu.edunet.sp.gov.br/eventos/arquivos/Bibliografia_Conc%20PEB%20II_06.doc (acessado em 24/07/2009).

Seguindo esses dados, o processo de inclusão de professores na EAD tem caminhado de forma rápida, já que para a maioria dos professores, ela ainda não está presente. Na análise do *corpus* da pesquisa, ver-se-á que a atuação do profissional como tutor presencial nessa modalidade de ensino traz novas mudanças não somente no perfil e no desempenho docente, mas principalmente na identidade e na formação.

A seguir, transcorre-se a análise de *corpus*.

6- Análise do *corpus* da pesquisa

O recorte discursivo (doravante RD⁴) 1, abaixo transcrito, foi retirado da resposta de um dos tutores presenciais, nomeado de TPP1, no que diz respeito às suas com relação a sua função e ao curso de EAD do qual participa.

RD1

TPP1- *Tutor monitor, mas me considero um mediador da aprendizagem.*

O RD1 acima se refere, mais especificamente, à pergunta “qual a sua função na EAD?”, à qual TPP1 respondeu que era a de tutor monitor e acrescentou: *mas me considero um mediador da aprendizagem.*

Ao responder à questão que lhe foi colocada por meio de uma construção sintática de período composto por coordenação mediada por uma conjunção de valor adversativo, TPP1 observa-se a presença de duas vozes: por meio da oração principal, traz uma voz proveniente do lugar institucional de tutor que lhe é atribuída; por meio da oração coordenada sindética adversativa, iniciada pela conjunção “mas”, traz uma outra voz cujo conteúdo desvia da direção

⁴ Legenda:

TPP: tutor presencial de instituição privada

argumentativa até então conduzida: mais precisamente, *mas me considero um mediador da aprendizagem* desvia-se de [sou] *Tutor monitor*. Não há como negar que esse desvio é motivado por reservas que tem em relação às funções que cabe ao tutor monitor, reservas essas que poderiam ser suas ou que julga que outras pessoas tenham sobre esta função.

É oportuno observar que, na instituição privada, onde presta serviços, o tutor presencial recebe a nomeação de tutor monitor. Resgatando-se os sentidos atribuídos ao termo “monitor”, quando atribuídos a pessoas encontram-se: “1. Aquele que dá conselhos, lições, que admoesta. 2. Aluno que auxilia o professor no ensino de uma matéria, em geral na aplicação de exercícios, na elucidação de dúvidas, etc., fora das aulas regulares; decurião” (Dicionário Aurélio). Hoje, no espaço escolar, a expressão monitor de alunos nomeia o funcionário responsável pelo controle dos alunos fora da sala de aula. O desvio da direção argumentativa promovida por TPP1 deve-se, certamente, a esse sentido que alija o professor de uma posição-sujeito professor, histórica, social e, portanto, ideologicamente construída.

A asserção, *mas me considero um mediador da aprendizagem* constitui-se uma tentativa de definir e, por conseguinte, compreender a função que exerce e, embora enuncie imaginando-se dono das palavras, afetado pelo esquecimento número um, repete um discurso que pré-existe, repete o discurso dos documentos que descrevem as funções dos participantes dos cursos de EAD: a expressão *mediador da aprendizagem*, função que TPP1 se atribui, está presente nos referenciais de EAD, citado nos pressupostos desse trabalho. Não se pode deixar de perceber que essa expressão, em alguma medida, aproxima-se da função de professor, da qual é alijada.

O discurso de TPP1, embora não tenha apresentado a contradição no seu sentido predominante de afirmar e depois negar o que afirmou, apresenta um desvio no discurso que se aproxima da contradição, equivalendo a: [sou] *Tutor monitor*, *mas me considero outra pessoa que não tutor monitor*.

Se o RD1 apresenta uma construção sintática que produz uma elocução que se aproxima de uma contradição no que diz respeito à representação que faz de sua função de tutor presencial, essa representação de si que o sujeito analisado se torna ainda mais contraditória, quando responde a outra pergunta que lhe foi dirigida, a saber: “Quais são suas principais dificuldades no exercício da função?”, à qual TPP1 responde:

RD2

TPP1: *As dificuldades são mais o acesso em postar as atividades, mas sempre acabo enviando nem que seja pelo malote. Acredito que a dificuldade seja do sistema e não do monitor.*

O conteúdo do RD2, acima transcrito, associado ao do RD1 já analisado, alimenta a contradição que havia sido observada, uma vez que, se *não se considerava tutor monitor, mas mediador de aprendizagem*, no RD2 em análise não faz menção as dificuldades no cumprimento do que considerava ser seu papel, atribuindo a dificuldade ao sistema utilizado para o ensino e aprendizagem da universidade (modlle⁵) e atribui-se a função de monitor, excluindo-se da função de tutor e também da de professor que reivindicara no RD1, diminuindo, por conseguinte, sua atuação reduzindo-se a um mero técnico, mero monitor.

A seguir, continuando a análise, o RD3, abaixo transcrito, refere-se ao discurso de outro [sujeito] tutor presencial [analisado].

RD3

TPP2- *Sim, pois apesar de habilidades diferentes, eu desempenho a função de professora tanto no presencial quanto a distância.*

⁵ Modlle- Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa.

TPP2 demonstra sua posição-sujeito tutor entrelaçada com a posição-sujeito professor, quando responde “*eu desempenho a função de professora tanto no presencial quanto a distância*”.

No RD3, TPP2 , ao responder à questão você se sente professor quando atua em sua função, revela, sem certamente perceber, uma contradição: ao admitir concessivamente que exerce *habilidades diferentes*, no que diz respeito às atribuições de tutor presencial, para dirigir a argumentação para a afirmação *eu desempenho a função de professora tanto no presencial quanto a distância*, produz o sentido de que ocupa o lugar de tutor presencial, exercendo o papel de professora. Afirma, ainda, que exerce a função de professora tanto na ocupação do lugar de tutor presencial como tutor à distância. O que se pode perceber é que TPP2 ainda não distingue as funções de professora e de tutora presencial ou tutora virtual. Sua satisfação parece se dever ao fato de, diferentemente de TPP1, não se sentir alijada das funções de professora. Contratada como professora, se mantém nessa posição, contraditoriamente responde que “*apesar de habilidades diferentes*”. As habilidades diferentes “estão relacionadas a sua verdadeira função, ou seja, a de tutor”.

7. Conclusões

As análises revelaram que não há uma identificação social e histórica com a função de tutoria, mas sim com a representação ideológica do “ser professor”. A posição sujeito e a formação discursiva reveladas demonstraram que existem certas atribuições e qualificações do sujeito professor que utilizam na função de tutoria. Porém, a constituição dos sujeitos e a formação social, entram em jogo e revela a imagem que os indivíduos têm de si, pois se consideram professores, mesmo quando atuam como tutores e assim, revelam as formações imaginárias que atravessam o indivíduo em situação de EAD.

Isto acontece porque não há uma identificação social e histórica com a função de tutoria, mas sim com representação ideológica do “ser professor”. Na materialidade posta entrevê-se que eles identificam-se com a ordem do discurso de sujeito suposto saber.

Desta forma, o “poder”, dentro desta engrenagem (EAD) é diluído entre outros sujeitos: pelo coordenador do curso na instituição, pelo professor responsável pela disciplina, pelos tutores virtuais e, por fim, por todos os outros tutores presenciais que com ele atuam.

Conclui-se, também, que destituídos da imagem histórica, os sujeitos revelaram-se sentir sem identidade e a inclusão no novo sistema institucional, de educação à distância, é parcial já que ele não é o responsável pelos conteúdos e avaliações ministrados nas disciplinas.

Por fim, espera-se que esse estudo contribua com discussões e com ideias que auxiliem no entendimento de uma das (grandes) mudanças, no sistema educacional, com o crescimento profissional dos docentes.

8. Referências

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Miniaurélio*. 4. ed.rev.ampliada. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. PUC – Rio de Janeiro: Nau Editora.

_____. (1971) *A Ordem do Discurso*. Traduzido por Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

_____. *A Microfísica do Poder*. 23 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FREIRE, Maximina M.; ABRAHÃO, Maria Helena V. e BARCELOS, Ana Maria F. (orgs) *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo: ALAB e Campinas: Pontes, 2005.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (orgs.). *Habitantes de Babel*. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.195-214.

ORLANDI, Eni *Análise do Discurso*. Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.

_____. *O que é Lingüística*. Brasiliense. São Paulo, 2007.

PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso (AAD-69)* Tradução: Eni P. Orlandi). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Unicamp, 1997, p. 61-151.

_____. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

_____. *O Discurso*. Estrutura ou Acontecimento. Trad. Eni P. Orland. 4ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

Rodrigues, David (orgs.) *Inclusão e educação*. Doze Olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo : Summus, 2006.